

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT19.057

O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE: IMPACTOS ENTRE A TRADIÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Mabel Lopes de Azevedo¹

Crisóstomo Lima do Nascimento²

RESUMO

O bibliotecário escolar desempenha um papel fundamental na contemporaneidade, indo além da mera organização do acervo para atuar como mediador do conhecimento e facilitador da aprendizagem. Em um cenário marcado pela abundância de informações e pelo avanço das tecnologias digitais, sua atuação se estende à formação de leitores críticos, ao incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento de habilidades informacionais nos estudantes. Além disso, o bibliotecário colabora com professores na integração de recursos pedagógicos inovadores, promovendo um ambiente educacional dinâmico e inclusivo. Sua presença é essencial para a construção de uma comunidade escolar voltada para o pensamento crítico, a criatividade e o letramento digital. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o papel do bibliotecário escolar na contemporaneidade, destacando sua atuação como mediador da informação, promotor da leitura e facilitador do desenvolvimento das competências informacionais dos estudantes, buscando compreender como as

1 Doutoranda pelo Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) - RJ, mabellopes27@gmail.com;

2 Professor do Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) - RJ e Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) - RJ crisostomoln@gmail.com;

inovações tecnológicas e as novas metodologias educacionais impactam sua prática profissional, bem como sua contribuição para a formação de leitores críticos e cidadãos preparados para lidar com a sociedade da informação. Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo onde foi realizada uma análise bibliográfica através de um levantamento de publicações científicas, livros e artigos pautando-se nas idéias defendidas por Moreira (2023) e Behr et al., (2008) em relação a temática retromencionada. Como resultados alcançados, a pesquisa pode revelar que os bibliotecários têm utilizado ferramentas digitais (como repositórios, bases de dados e softwares educativos) para auxiliar no ensino, acompanhando as tendências principalmente da educação híbrida, a importância das bibliotecas como espaços de incentivo à leitura, além de apontar desafios como a falta de reconhecimento profissional, recursos limitados e a necessidade de formação continuada para acompanhar as mudanças educacionais e tecnológicas.

Palavras-chave: Bibliotecário escolar; Educação; Tecnologia; Mediação da informação; Contemporaneidade.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, caracterizada pela rapidez das transformações tecnológicas e pela ampla disseminação da informação, a escola enfrenta o desafio de formar indivíduos críticos, autônomos e capazes de lidar de maneira ética e reflexiva com o conhecimento. Nesse contexto, o bibliotecário escolar emerge como um agente essencial no processo educacional, desempenhando um papel que vai muito além da simples organização do acervo. Ele atua como mediador do conhecimento, promotor da leitura e facilitador da aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a consolidação de uma cultura informacional sólida dentro do ambiente escolar.

A presença desse profissional é fundamental para a criação de um espaço educativo dinâmico, onde a leitura, a pesquisa e o uso consciente da informação são constantemente incentivados. Ao integrar-se às práticas pedagógicas, o bibliotecário colabora com professores e demais membros da comunidade escolar na elaboração de estratégias que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e o letramento digital. Dessa forma, a biblioteca escolar deixa de ser um local de armazenamento de livros e passa a constituir-se como um ambiente de aprendizagem ativa, colaborativa e inclusiva. Em um cenário marcado pela abundância de informações e pelo avanço das tecnologias digitais, o papel do bibliotecário também se amplia. Ele passa a atuar na orientação para o uso de ferramentas tecnológicas, na curadoria de conteúdos digitais e no desenvolvimento das competências informacionais dos estudantes, habilidades indispensáveis à vida acadêmica e à cidadania na era da informação. Assim, o bibliotecário escolar transforma-se em um mediador entre o sujeito e o conhecimento, auxiliando o aluno a compreender, selecionar e utilizar as informações de forma crítica e responsável.

Diante dessa realidade, este trabalho tem como objetivo analisar o papel do bibliotecário escolar na contemporaneidade, enfatizando sua atuação como mediador da informação, promotor da leitura e facilitador

do desenvolvimento das competências informacionais dos estudantes. Busca-se compreender de que maneira as inovações tecnológicas e as novas metodologias educacionais impactam sua prática profissional e como sua atuação contribui para a formação de leitores críticos e cidadãos preparados para enfrentar os desafios da sociedade da informação.

A pesquisa desenvolveu-se por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com base em uma revisão bibliográfica fundamentada em publicações científicas, livros e artigos, especialmente nas contribuições de Moreira (2023), Behr et al. (2008) e outros autores, que discutem o papel transformador do bibliotecário escolar. Espera-se, a partir desta análise, refletir sobre a relevância desse profissional no contexto educacional atual, destacando suas potencialidades e os desafios que ainda precisam ser superados, como a necessidade de reconhecimento institucional, recursos adequados e formação continuada frente às constantes mudanças do cenário informacional.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por compreender que esse tipo de investigação permite uma análise aprofundada dos fenômenos sociais e educacionais a partir da interpretação dos significados e das relações humanas. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é adequada quando se busca compreender processos, atitudes, valores e práticas sociais que não podem ser reduzidos a dados estatísticos, mas exigem reflexão crítica e contextualização. Assim, a escolha dessa abordagem possibilitou compreender o papel do bibliotecário escolar para além dos números e indicadores, destacando sua relevância na formação intelectual, emocional e cidadã dos estudantes.

O caráter exploratório e descritivo da pesquisa justifica-se pela intenção de ampliar a compreensão sobre a atuação do bibliotecário escolar na contemporaneidade, especialmente no que se refere à mediação da informação, à promoção da leitura e à utilização de tecnologias digitais

no ambiente educacional. Segundo Gil (2008), pesquisas exploratórias e descritivas buscam oferecer uma visão geral acerca de determinado fenômeno, identificando suas principais características e relações, além de possibilitar a construção de novas perspectivas teóricas sobre o tema.

A investigação foi conduzida por meio de uma análise bibliográfica, realizada a partir do levantamento, leitura e interpretação de livros, artigos científicos e publicações recentes disponíveis em bases de dados acadêmicas, como Scielo, Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Foram selecionadas obras que abordam a atuação do bibliotecário escolar no contexto contemporâneo, o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na educação, a mediação da leitura e o desenvolvimento das competências informacionais.

As reflexões fundamentam-se especialmente nas contribuições de Moreira (2023) e Behr et al. (2008), autores que discutem a função mediadora do bibliotecário e sua relação com as práticas pedagógicas e tecnológicas. Além desses, também foram considerados autores como Almeida Júnior (2015), Dudziak (2003), Castells (2003) e Freire (1996), cujas obras contribuíram para ampliar a compreensão sobre mediação da informação, letramento digital e formação crítica dos leitores.

A análise bibliográfica foi conduzida de forma interpretativa e comparativa, buscando identificar convergências e divergências nas abordagens teóricas sobre o papel do bibliotecário escolar e suas práticas no contexto das transformações tecnológicas e educacionais. O processo metodológico envolveu três etapas principais:

1. Levantamento e seleção do material teórico, com foco em produções acadêmicas relevantes publicadas nos últimos 20 anos;
2. Leitura crítica e categorização dos conteúdos, identificando eixos temáticos como mediação, leitura, tecnologia e formação de leitores críticos;

3. Sistematização e análise dos resultados, articulando os referenciais teóricos às práticas e desafios enfrentados pelos bibliotecários escolares na atualidade.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou construir uma visão ampla e fundamentada acerca da importância do bibliotecário escolar como agente de mediação do conhecimento e transformação social, considerando tanto suas potencialidades quanto as limitações impostas pelas condições estruturais e pedagógicas do ambiente educacional contemporâneo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente, o papel do bibliotecário escolar estava fortemente vinculado às funções técnicas e administrativas da biblioteca. Até meados do século XX, a atuação desse profissional se concentrava principalmente em atividades de organização, classificação e conservação do acervo, sem uma preocupação explícita com o processo educativo ou com o desenvolvimento do leitor. Segundo Campello (2002), o bibliotecário era visto como um “guardião dos livros”, responsável pela manutenção da ordem física e catalográfica do espaço, e não como um mediador entre o conhecimento e o sujeito.

Nas escolas, a biblioteca era tradicionalmente concebida como um local de silêncio e consulta, onde o aluno apenas tinha acesso a livros didáticos e materiais de apoio escolar. O uso da biblioteca era, muitas vezes, restrito a pesquisas pontuais solicitadas pelos professores, sem articulação com o currículo ou com as práticas pedagógicas. De acordo com Figueiredo (1991), a biblioteca escolar “ocupava um papel secundário no contexto educacional, funcionando mais como um depósito de livros do que como um espaço de aprendizagem”.

A função do bibliotecário, nesse contexto, era essencialmente passiva. Ele não intervinha no processo de leitura nem participava ativamente

das atividades educativas. Sua atuação se limitava à guarda e empréstimo de livros, à catalogação e ao controle do acervo. Como observa Vergueiro (1989), predominava a concepção tecnicista da profissão, em que “a eficiência era medida pela precisão do fichário e pela organização física dos materiais, e não pela interação com os usuários”.

Além disso, a formação do bibliotecário também refletia esse modelo tradicional. Os cursos de Biblioteconomia priorizavam conteúdos técnicos, como classificação, catalogação e indexação, em detrimento de disciplinas pedagógicas ou humanísticas. Assim, o profissional era preparado para gerenciar coleções, mas não para atuar como educador ou mediador cultural. Essa formação voltada à técnica, como aponta Almeida Júnior (2015), dificultava a inserção do bibliotecário nas práticas pedagógicas e limitava sua contribuição para o desenvolvimento de leitores críticos e autônomos.

Durante grande parte do século XX, a biblioteca escolar não era reconhecida como parte integrante do processo educativo. Segundo Behr et al. (2008), as bibliotecas eram vistas como “ambientes complementares”, cuja função principal era apoiar o trabalho do professor, e não promover a aprendizagem de forma ativa. Isso fazia com que muitos bibliotecários não participassem das decisões pedagógicas da escola, permanecendo à margem das práticas educativas.

A partir da década de 1980, contudo, começou a emergir uma nova compreensão sobre o papel do bibliotecário escolar. Influenciada pelas transformações sociais, pelas teorias da leitura e pela expansão do acesso à informação, a profissão passou a incorporar uma dimensão educativa e cultural. O bibliotecário deixou de ser apenas o “guardião do acervo” para se tornar um mediador do conhecimento (Almeida Júnior, 2015), comprometido com a formação de leitores e com o desenvolvimento do pensamento crítico. Essa transição marcou o início de uma nova era para as bibliotecas escolares, que passaram a ser vistas como espaços de aprendizagem, criatividade e cidadania.

A partir das últimas décadas do século XX e, sobretudo, no século XXI, o papel do bibliotecário escolar passou por profundas transformações, impulsionadas pelas mudanças tecnológicas, pedagógicas e sociais. A biblioteca escolar deixou de ser apenas um espaço de consulta e armazenamento de livros para se tornar um ambiente dinâmico de aprendizagem, interação e produção de conhecimento. Essa mudança reflete uma nova concepção de educação e de informação, em que o bibliotecário atua como mediador cultural, educador e agente de transformação social.

De acordo com Behr et al. (2008), “o bibliotecário escolar contemporâneo é um profissional multifacetado, que articula saberes técnicos, pedagógicos e sociais na construção de práticas informacionais e de leitura” (Behr et al., 2008, p. 41). Isso significa que, além de dominar as técnicas de organização do conhecimento, ele precisa compreender o processo de ensino-aprendizagem, conhecer o perfil dos estudantes e atuar de forma integrada ao projeto pedagógico da escola.

Para Behr et al. (2008), o bibliotecário escolar é um profissional que vai além das funções técnicas, assumindo um papel de mediação entre o leitor e a informação. Essa mediação envolve orientar o uso de diferentes fontes de conhecimento, estimular o pensamento crítico e criar estratégias que tornem o ato de ler uma experiência significativa e prazerosa. Para os autores, “a função mediadora do bibliotecário escolar é um processo de aproximação do sujeito com o conhecimento, capaz de transformar a leitura em uma experiência significativa e prazerosa” (Behr et al., 2008, p. 42). A atuação do bibliotecário, nesse sentido, não se restringe à organização de acervos, mas amplia-se para o campo educativo e cultural, dialogando com o projeto pedagógico da escola e com as transformações sociotecnológicas que caracterizam o presente.

A biblioteca escolar é também um espaço privilegiado de promoção da leitura, cultura e cidadania. Behr et al. (2008) defendem que a leitura, mais do que uma habilidade técnica, é uma prática cultural e social que amplia horizontes e promove a inclusão. O bibliotecário, ao propor atividades de mediação leitora como clubes de leitura, rodas de conversa e

oficinas literárias , estimula o gosto pela leitura e o pensamento crítico. Tais ações fortalecem o vínculo afetivo com o livro e contribuem para a formação de uma comunidade leitora dentro da escola.

A atuação do bibliotecário, portanto, assume um caráter educativo e interdisciplinar. Segundo Almeida Júnior (2015), a mediação da informação é uma prática intencional e reflexiva, que busca “estabelecer pontes entre o sujeito e o conhecimento, considerando seus contextos sociais e culturais” (Almeida Júnior, 2015, p. 26). O bibliotecário, ao desempenhar esse papel, promove o acesso equitativo à informação e estimula a construção de sentidos, tornando-se um agente de emancipação intelectual e não apenas um provedor de recursos informacionais.

A integração tecnológica, no entanto, não anula o valor da mediação humana. Ao contrário, ela ressalta a importância do bibliotecário como orientador crítico diante da sobrecarga informacional da era digital. Castells (2003) descreve a atual sociedade como uma “sociedade em rede”, estruturada pela lógica da informação, na qual “o poder está ligado à capacidade de gerar, processar e aplicar o conhecimento” (Castell, 2003, p. 45). Nesse contexto, o bibliotecário torna-se um nó essencial na rede do conhecimento, auxiliando estudantes e professores a desenvolverem competências informacionais e midiáticas.

Além da dimensão tecnológica, o bibliotecário contemporâneo exerce um papel social e cultural de grande relevância. A biblioteca escolar se consolida como um espaço de inclusão, diversidade e diálogo, no qual diferentes vozes, saberes e culturas são valorizados. Côrte e Bandeira (2018) defendem que “a biblioteca escolar deve ser um espaço democrático, comprometido com a pluralidade cultural e com o respeito às diferenças individuais” (Côrte e Bandeira, 2018, p. 89). Assim, o bibliotecário atua como um promotor da cidadania, incentivando práticas de leitura que ampliem horizontes e fortaleçam a identidade dos sujeitos.

Além disso, a biblioteca se consolida como ambiente de inclusão social, acolhendo diferentes formas de saber e respeitando a diversidade. Nessa perspectiva, a atuação do bibliotecário também se alinha aos prin-

cípios da educação inclusiva, oferecendo acesso equitativo à informação e estimulando a participação de todos os estudantes nas práticas de leitura e pesquisa. Côrte e Bandeira (2018), ressaltam que “a biblioteca escolar deve ser um espaço democrático, que valorize a pluralidade cultural e reconheça as diferenças individuais como riquezas pedagógicas” (Côrte e Bandeira, 2018, p. 91).

Nesse sentido, Bauman (2001) contribui para essa reflexão ao afirmar que vivemos em uma era de “modernidade líquida”, caracterizada pela fluidez das relações e das informações. Nesse cenário de incertezas, o bibliotecário escolar desempenha um papel de resistência, promovendo vínculos sólidos com o conhecimento e incentivando leituras profundas e reflexivas. Para o autor, “a solidez das relações humanas e do pensamento crítico é o que resiste à liquidez da modernidade” (Bauman, 2001, p. 140).

Bauman (2001) argumenta que, em tempos de modernidade líquida, em que as relações e as informações se tornam voláteis, o papel do bibliotecário é contribuir para a formação de vínculos significativos entre os sujeitos e o conhecimento. A biblioteca escolar pode funcionar como um espaço de resistência à superficialidade informacional, incentivando leituras reflexivas e experiências de pertencimento cultural. Nesse sentido, o bibliotecário se configura como um guardião da memória e da profundidade em meio à instantaneidade das redes digitais. De acordo com o autor, “as relações humanas e as formas de conhecimento se tornaram frágeis e efêmeras” (p. 137), o que exige a criação de espaços que resgatem a profundidade e a continuidade das experiências culturais. Nesse contexto, a biblioteca escolar pode atuar como espaço de resistência à superficialidade, promovendo encontros com o saber e fortalecendo o pertencimento cultural. Assim, o bibliotecário se torna um guardião da memória e um mediador de experiências duradouras em meio à instantaneidade do digital.

Dessa forma, o bibliotecário contemporâneo é um profissional mediador, educador, curador e articulador de saberes. Ele transita entre o analógico e o digital, o técnico e o pedagógico, o individual e o coletivo.

Sua atuação é orientada por princípios éticos e inclusivos, que reconhecem a informação como um direito humano e a leitura como uma prática libertadora. Como sintetiza Dudziak (2003), a competência informacional é “a base para o aprendizado ao longo da vida e para o exercício da cidadania crítica” (Dudziak, 2003, p. 22).

A competência informacional é uma das principais habilidades exigidas na sociedade contemporânea. Segundo Dudziak (2003), trata-se da capacidade de reconhecer a necessidade de informação, localizá-la, avaliá-la criticamente e utilizá-la de forma ética e criativa. Para a autora, trata-se de “reconhecer quando a informação é necessária e possuir a habilidade de localizá-la, avaliá-la e usá-la efetivamente” (Dudziak 2003, p. 22). Nesse sentido, o bibliotecário escolar atua como educador informacional, guiando os estudantes para o uso ético e consciente da informação. Essa competência amplia-se ainda mais quando articulada ao letramento crítico, que, conforme Soares (2004), envolve compreender a leitura como uma prática social e política, vinculada à construção de sentidos e à emancipação do sujeito.

Portanto, o papel do bibliotecário escolar na contemporaneidade ultrapassa a dimensão técnica: ele é um agente de transformação social, um educador para a cidadania digital e um mediador cultural comprometido com a democratização do conhecimento e com a formação integral do indivíduo.

A mediação da informação, conforme Almeida Júnior (2015), “é uma ação intencional que busca estabelecer pontes entre o sujeito e a informação, considerando o contexto sociocultural e o repertório individual do leitor” (Almeida Júnior, 2015, p. 27). O autor destaca que o mediador não impõe saberes, mas propicia a construção de sentidos a partir das experiências do leitor. Nesse contexto, o bibliotecário é um agente cultural que auxilia o estudante a transformar a informação em conhecimento, desenvolvendo habilidades de busca, seleção, análise e interpretação crítica. Essa postura ativa e dialógica reflete o compromisso ético e pedagógico do profissional com a formação de leitores autônomos e conscientes.

A biblioteca escolar, portanto, deixa de ser um espaço de silêncio e armazenamento para se tornar um ambiente vivo de aprendizagem, colaborando com o currículo escolar e com a formação integral do indivíduo. Como destaca Freire (1996), ensinar e aprender é um ato dialógico, e a leitura é uma prática libertadora o bibliotecário, ao mediar esse processo, atua como um educador comprometido com a emancipação do sujeito. Essa dimensão freireana da mediação reafirma o papel transformador da biblioteca como espaço de conscientização e de construção coletiva de saberes. Para Freire (1996, p. 11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que implica reconhecer que cada leitor traz suas vivências e contextos para o ato de ler. O bibliotecário, ao compreender essa dimensão, atua como um educador comprometido com a emancipação do sujeito e com a construção de um pensamento crítico.

A contemporaneidade trouxe ainda um novo desafio: a integração das tecnologias digitais ao cotidiano da biblioteca. Com a expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o bibliotecário escolar passou a lidar com repositórios digitais, plataformas de ensino remoto, softwares de catalogação on-line e redes de colaboração acadêmica. Como aponta Moreira (2023), “o bibliotecário do século XXI precisa ser um profissional híbrido, capaz de transitar entre o ambiente físico e o digital, mediando saberes em múltiplos suportes e linguagens” (Moreira, 2023, p. 59).

A revolução digital transformou profundamente a forma como o conhecimento é produzido, acessado e compartilhado. Moreira (2023) enfatiza que o bibliotecário escolar precisa incorporar as tecnologias de informação e comunicação (TICs) ao seu cotidiano profissional, integrando repositórios digitais, bases de dados, softwares educativos e plataformas de ensino remoto às suas práticas pedagógicas. Essa incorporação não significa substituir o contato humano, mas potencializar as experiências de aprendizagem por meio de novas linguagens e suportes informacionais, uma vez que “o domínio das ferramentas digitais e a mediação tecnológica são competências indispensáveis à prática bibliotecária contemporânea”

(p. 57). Em outras palavras, o profissional da informação deve atuar de modo a integrar as novas tecnologias às práticas pedagógicas, promovendo uma aprendizagem significativa. A incorporação das TICs, contudo, não deve anular o contato humano, mas ampliá-lo, tornando a biblioteca um espaço híbrido e interativo, em que o leitor se torna também produtor de conhecimento.

Segundo Castells (2003), vivemos em uma sociedade em rede, na qual a informação é o principal elemento estruturador das relações sociais e econômicas. Nesse cenário, o bibliotecário atua como um nó de conexão entre o conhecimento e os sujeitos, auxiliando estudantes e professores a navegar criticamente pelos fluxos informacionais. A competência em informação torna-se, assim, uma habilidade estratégica para a cidadania digital e para o desenvolvimento de uma consciência crítica diante das múltiplas narrativas que circulam nas redes.

A educação híbrida, que combina o ensino presencial e o virtual, amplia as possibilidades de atuação do bibliotecário, permitindo-lhe desenvolver competências digitais e apoiar o uso ético e responsável das tecnologias. Ele torna-se, assim, um facilitador do letramento digital e um curador de informações, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de discernir entre fontes confiáveis e desinformação.

Para Santaella (2019), a leitura contemporânea é multissensorial e multimodal, exigindo do leitor novas competências interpretativas, o que reforça a necessidade de um mediador preparado para lidar com os múltiplos formatos e linguagens da cultura digital. Para a autora, o leitor contemporâneo precisa lidar com diferentes linguagens e formatos, pois “é multissensorial e multimodal, sendo convocado a interpretar textos que combinam som, imagem, movimento e palavra” (Santaella, 2019, p. 82). Assim, o bibliotecário deve estar preparado para orientar a leitura crítica desses novos textos, promovendo o letramento digital e midiático.

O bibliotecário escolar, ao desenvolver ações de educação informacional, contribui para que os estudantes se tornem sujeitos autônomos e reflexivos diante da avalanche de dados disponíveis no ambiente digital.

Essa competência amplia-se ainda mais quando articulada ao letramento crítico, que, conforme Soares (2004), envolve compreender a leitura como prática social e política.

A formação do leitor crítico, nesse contexto, está intimamente relacionada à educação para a informação, que envolve não apenas o domínio técnico, mas também o desenvolvimento da consciência ética e cidadã. O bibliotecário, portanto, desempenha um papel educativo essencial, ao formar leitores capazes de compreender o mundo, questionar discursos e agir de forma transformadora na sociedade.

Os resultados obtidos a partir da análise bibliográfica apontam que o bibliotecário escolar tem se adaptado às demandas da era digital, incorporando o uso de tecnologias educacionais e recursos on-line em suas práticas. Essa atuação possibilita a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e participativos, alinhados às metodologias da educação híbrida e aos princípios da aprendizagem colaborativa.

Observa-se, também, que as bibliotecas escolares continuam sendo espaços fundamentais para o incentivo à leitura e ao pensamento crítico. O bibliotecário, ao promover atividades de mediação leitora, oficinas de pesquisa e projetos interdisciplinares, contribui significativamente para o desenvolvimento das competências informacionais e comunicativas dos estudantes, fortalecendo o papel da escola como espaço de formação integral.

Contudo, o estudo evidencia desafios persistentes, como a falta de reconhecimento institucional da importância do bibliotecário no ambiente escolar, a escassez de recursos tecnológicos e materiais e a necessidade de formação continuada para acompanhar as mudanças impostas pelas novas tecnologias. A superação desses obstáculos exige políticas públicas de valorização e capacitação profissional, bem como a integração efetiva do bibliotecário às equipes pedagógicas, de modo que sua atuação seja reconhecida como parte indissociável do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, evidencia-se que o bibliotecário escolar contemporâneo desempenha um papel multifacetado, que vai muito além da organização e conservação do acervo. Ele se configura como mediador cultural, educador e agente de transformação social, articulando saberes, tecnologias e práticas pedagógicas para promover a formação integral dos estudantes. Ao mediar o encontro entre leitor e conhecimento, o bibliotecário estimula a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a capacidade de interpretação reflexiva, consolidando a biblioteca como espaço de aprendizagem significativa e cidadania ativa (Behr et al., 2008; Almeida Júnior, 2015; Freire, 1996).

A pesquisa revela que, em meio à sociedade em rede, marcada pelo fluxo intenso de informações e pela fluidez das relações (Castells, 2003; Bauman, 2001), o bibliotecário atua como curador e organizador de sentidos, orientando os estudantes a transformar dados em conhecimento crítico e relevante. Nesse cenário, a integração de ferramentas digitais, repositórios, bases de dados e softwares educativos, bem como a atuação em ambientes de educação híbrida, torna-se essencial para potencializar o aprendizado e garantir que a biblioteca permaneça como espaço central na mediação do conhecimento e da cultura (Moreira, 2023; Santaella, 2019).

Além disso, os resultados apontam que a biblioteca escolar se consolida como espaço de inclusão, diversidade e acolhimento, assegurando o acesso equitativo ao conhecimento e valorizando as diferenças culturais, cognitivas e sociais. O bibliotecário desempenha, assim, um papel estratégico na construção de vínculos significativos com a leitura e com o saber, promovendo experiências educativas que dialogam com a realidade dos estudantes e fortalecem a cidadania crítica (Côrte & Bandeira, 2018; Dudziak, 2003). Em síntese, o bibliotecário escolar contemporâneo representa a articulação entre tradição e inovação: preserva a função histórica da biblioteca como promotora de leitura, conhecimento e cultura,

ao mesmo tempo em que incorpora tecnologias digitais e metodologias pedagógicas modernas. Ao fazer isso, contribui para formar cidadãos críticos, éticos e autônomos, capazes de interagir com o mundo de forma consciente e reflexiva.

O bibliotecário escolar, na contemporaneidade, assume um papel essencial na formação de cidadãos críticos, criativos e informados. Sua atuação transcende as tarefas técnicas, consolidando-se como agente de mediação, educação e transformação social. Ao mediar o encontro entre leitor e conhecimento, o bibliotecário promove um diálogo que, conforme Freire (1996), ultrapassa a transmissão de conteúdos e se converte em prática de liberdade, estimulando o pensamento crítico e a autonomia intelectual dos estudantes.

Na sociedade em rede descrita por Castells (2003), marcada pela fluidez e pelo excesso informacional, o bibliotecário emerge como um curador e organizador de sentidos, ajudando a transformar informação em conhecimento significativo. Esse papel exige competências que vão além da gestão documental inclui a capacidade de interpretar contextos, selecionar conteúdos relevantes e promover o uso ético e consciente das tecnologias. Assim, o bibliotecário atua como mediador cultural, conectando o universo digital às práticas pedagógicas e à formação cidadã.

Ao integrar tecnologias digitais, promover a leitura e desenvolver competências informacionais, o bibliotecário contribui diretamente para o fortalecimento do ambiente educacional e para a construção de uma sociedade mais consciente e participativa. Como destaca Dudziak (2003), a competência informacional é um pilar da educação contemporânea, pois capacita o sujeito a identificar suas necessidades de informação, avaliá-las criticamente e aplicá-las de modo ético. Desse modo, o trabalho do bibliotecário se torna parte indispensável da formação integral dos indivíduos.

Além disso, a biblioteca escolar se reafirma como espaço de inclusão, diálogo e diversidade. Em consonância com os princípios da educação inclusiva, o bibliotecário deve garantir o acesso equitativo ao conheci-

mento, reconhecendo e valorizando as diferenças culturais, cognitivas e sociais. A biblioteca, portanto, é também um espaço de acolhimento e pertencimento, capaz de promover experiências formativas que dialogam com as realidades dos estudantes e fortalecem a cidadania.

Bauman (2001) observa que, em tempos de modernidade líquida, é necessário construir vínculos sólidos e significativos em meio à fluidez das relações. Nesse sentido, o bibliotecário escolar atua como elo entre o sujeito e a cultura, preservando o valor da leitura profunda e reflexiva frente à velocidade e superficialidade da informação digital. Sua prática se torna, assim, um ato de resistência cultural e educativa.

Portanto, torna-se indispensável reconhecer e valorizar o trabalho desses profissionais, assegurando-lhes condições adequadas de atuação, investimento em formação continuada e políticas de integração pedagógica que potencializem seu impacto no processo educativo. A consolidação de políticas públicas voltadas à biblioteca escolar e à valorização do bibliotecário é condição fundamental para o fortalecimento da educação básica no país.

Em síntese, o bibliotecário escolar é mais do que um gestor da informação, é um educador, mediador cultural e agente de transformação social. Ao articular saberes, tecnologias e afetos, ele contribui para formar leitores críticos, cidadãos éticos e sujeitos capazes de compreender e transformar o mundo em que vivem.

O bibliotecário escolar na contemporaneidade assume um papel estratégico na formação de cidadãos críticos, éticos e informados. Sua atuação transcende tarefas técnicas, consolidando-se como mediador cultural, educador e agente de transformação social. Ao promover o encontro entre leitor e conhecimento, o profissional estimula a autonomia intelectual e o pensamento crítico, convertendo a leitura em prática de liberdade, conforme enfatiza Freire (1996).

Em uma sociedade em rede, marcada pelo excesso informacional e pela fluidez das relações (Castells, 2003; Bauman, 2001), o bibliotecário atua como curador de sentidos, selecionando conteúdos relevantes,

orientando o uso ético das tecnologias e conectando o universo digital às práticas pedagógicas. Dessa forma, ele fortalece vínculos significativos com o conhecimento, incentivando leituras reflexivas e experiências de pertencimento cultural.

A biblioteca escolar se consolida, ainda, como espaço de inclusão, diversidade e diálogo, assegurando o acesso equitativo ao conhecimento e valorizando as diferenças individuais. Ao integrar tecnologias digitais, promover a leitura e desenvolver competências informacionais (Dudziak, 2003), o bibliotecário contribui para a formação integral dos estudantes, capacitando-os a transformar informação em conhecimento significativo e a exercer a cidadania de forma consciente.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competência em informação: práticas educativas e sociais**. São Paulo: SENAC, 2018.

BEHR, A.; SILVA, E.; GARCIA, S. **Biblioteca escolar e mediação da leitura**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação – economia, sociedade e cultura**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GOMES, Henriette Ferreira; BARRETO, Aldo de Albuquerque; SILVA, Armando Malheiro da. **A mediação e o conhecimento: reflexões teóricas**. Salvador: EDUFBA, 2016.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOREIRA, M. **O bibliotecário e a mediação da informação na era digital**. São Paulo: Atlas, 2023.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 21. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

OLIVEIRA, Maria da Conceição Pereira de. **Biblioteca escolar:** espaço de aprendizagem e cidadania. Brasília: Briquet de Lemos, 2017.

SANTAELLA, Lúcia. **A ecologia pluralista da comunicação:** conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2019.

SILVA, Edmir Perrotti; VERGUEIRO, Waldomiro. **Biblioteca escolar e a formação do leitor.** São Paulo: Global, 2014.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação.** São Paulo: Polis, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. 17. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2016.